

# Vírus são os principais inimigos

A maioria dos casos de infecção respiratória identificados nos 14 países que participam da pesquisa da Academia Nacional de Ciência dos EUA foi provocada por vírus e não bactérias. "Por isso o problema não fica resolvido com o uso de antibióticos, como recomenda a OMS — essas drogas combatem apenas as bactérias", explica Frits Sutmöller, pediatra do Instituto Fernandes Figueira (IFF). Noventa e cinco por cento das crianças doentes avaliadas pela pesquisa no morro de Santa Marta e na Cruzada São Sebastião tinham infecção causada por vírus.

As bactérias — principalmente a *Streptococcus pneumoniae* e a *Hemophilus influenzae* — aparecem apenas no estágio final de uma infecção mais grave. O início da doença é causada por vírus, como o

vírus respiratório sincicial (VRS), que provoca dificuldade de respiração e deficiência de oxigênio no organismo, podendo provocar edema cerebral.

"Muitas crianças aparecem no hospital infectado por vários tipos de vírus e bactérias, o que dificulta ainda mais o tratamento", reclama a pediatra Laurinda Hila, chefe das enfermarias que tratam doenças respiratórias no IFF. "Precisamos de mais centros de pesquisa especializados em identificar esses microorganismos", alerta Sutmöller.

O IFF tem um arquivo de amostras de tecidos infectados colhidas através de autópsias feitas nos últimos 40 anos no hospital. A idéia dos pesquisadores é usar a biologia molecular para remontar a história da doença ao longo desse período.

Os cientistas também estudarão melhor a possibilidade da transmissão de agentes infecciosos da mãe para o feto, através da placenta, gerando bebês com doenças respiratórias ou com defeitos orgânicos que causam dificuldades de respiração. Autópsias feitas nos últimos três anos em crianças maiores de um mês revelaram que 58% morreram com infecções respiratórias contraídas depois do nascimento. "Mas existe a possibilidade de a criança ser infectada no útero da mãe", suspeita a patologista Aparecida Garcia, do IFF. Segundo ela, em 67% das autópsias, os bebês tinham o pulmão deformado por infecções contraídas antes do nascimento. "As mães têm pouca informação sobre os riscos de contrair vírus durante a gestação", adverte a patologista. (S.A.)